

**PAISAGENS, SOCIEDADES
E DESLOCAMENTOS
NOS DOMÍNIOS COLONIAIS
(SÉC. XVI-XIX)**

**5 A 8
NOVEMBRO 2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO OESTE DO PARÁ
SANTARÉM/PA**



Minicursos

MC 01: A Crítica Paleográfica: uma mais valia para os estudos coloniais

Proponente: Alícia Duhá Lose ----- 2

MC 02: Como trabalhar com mapas históricos coloniais: introdução

Proponente: Denise Moura ----- 3

MC 03: Quando a aldeia se torna vila nos sertões do Estado do Grão-Pará e Maranhão (séc. XVIII): fontes e possibilidades de pesquisa

Proponente: Marcela Gomes Fonseca ----- 6

MC 04: Comunicação, política e guerra: redes postais no período joanino e na Independência do Brasil (1808-1824)

Proponente: Romulo Valle Salvino ----- 10

MC 05: Joaquim José da Silva Xavier no audiovisual: um outro Tiradentes

Proponente: Rossana Gomes Britto ----- 16

Propostas de Minicursos

MC 01: A Crítica Paleográfica: uma mais valia para os estudos coloniais

Proponente: Dra. Alícia Duhá Lose (Setor de Filologia / UFBA)

Carga horária: 6h/a

Objetivo: O minicurso proposto pretende abordar, em perspectiva crítica, a Paleografia, com o intuito de subsidiar a caracterização, descrição e análise material de documentos para mais precisas localizações espaço-temporais de manuscritos; analisando, descrevendo e identificando mãos/punhos de *scriptores* em documentos manuscritos; compreendendo as instâncias de escrita mecânica e escrita delegada; e estabelecendo cronologias e filiações documentais de manuscritos produzidos durante o período colonial brasileiro em língua portuguesa ou referentes a ele, tudo isso com o objetivo de trazer uma mais valia ao olhar do historiador sobre a documentação pesquisada.

Justificativa: A Paleografia, que já foi considerada como técnica ou como arte, hoje se configura como uma ciência robusta e refinada, com metodologias e cabedais teóricos consistentes. No entanto, ainda é mais conhecida e vista, em especial no âmbito das ciências históricas, como uma disciplina auxiliar que se restringe à leitura e transcrição de textos manuscritos. Este curso, no entanto, tem a pretensão de demonstrar que o aparato teórico e metodológica da Paleografia, de modo especial àquela produzida no Brasil, traz um olhar crítico sobre os materiais analisados, podendo contribuir para – além do desvendamento do conteúdo do texto – mais precisas datações documentais a partir de análises materiais, linguísticas e contextuais; para identificação de autorias mecânicas da escrita através do conhecimento dos modelos caligráficos de cada período e das análises dos elementos constitutivos da escrita; da organização hierárquica dos testemunhos (quando há originais, translados, cópias, sejam elas fidedignas ou falsificações ou falsas). Compreender a ciência paleográfica a partir desta perspectiva é indispensável para um confiável trabalho historiográfico que tenha como base fontes primárias manuscritas.

Conteúdo

Visão geral da área na perspectiva da crítica paleográfica

Materialidades da escrita e descrição do material

Agentes e ambientes de escrita e de guarda

Tipologia documental

Estrutura diplomática e elementos de validação documental

Modelos caligráficos e elementos constitutivos da escrita

Análises paleográficas

Bibliografia Básica

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. *A Escrita no Brasil colonial: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: EDUFPE; Fund. Joaquim Nabuco; Massangana, 19994.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas em manuscritos e documentos luso-brasileiros dos séculos XVI a XX*. 5. ed. rev. e aum. Curitiba: Editra CRV. 2019.

LOSE, Alícia Duhá. Edições de documentos históricos: a quem interessam? A quem se destinam? *Revista da Abralin*, v. 16, p. 71-86, 2017.

LOSE, Alícia Duhá. Ver más allá del texto: análisis material de los Pasquines Sediciosos de la Revolución de los Sastres en Bahía en el siglo XVIII. *Espacio Tiempo y Forma*. Serie IV, Historia Moderna, Madrid, n. 35, p. 71-96, 2022. Disponível em: <https://revistas.uned.es/index.php/ETFIV/article/view/35755>. Acesso em: 21 abr. 2024.

LOSE, Alícia Duhá.; LACERDA, Mariana Fagundes Oliveira; CARNEIRO, Zenaide Oliveira Novais. A crítica paleográfica como base da seleção dos corpora. In: *XI Seminário de Estudos Filológicos: Filologia e Ensino: perspectivas críticas e editoriais*. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2024. (no prelo)

LOSE, Alícia Duhá; SANTOS, Libânia da Silva. Uma análise diplomático-paleográfica no Brasil setecentista: quem escreveu os pasquins sediciosos da Conjuração Baiana? *LaborHistorico*. Rio de Janeiro, n. 3, v. 7, p. 146-184, set-dez/2021.

LOSE, Alícia Duhá; SOUZA, Arivaldo Sacramento de. Para uma filologia na pesquisa em linguística histórica. *Letras*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Maria, Santa Maria, n. 60, 2022. p. 11-31. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2176148542058>. Acesso em: 3 abr. 2023.

MARÍN MARTÍNEZ, Tomás. *Paleografía y diplomática*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia; Ministerio de Educación y Ciencia, 1982.

PETRUCCI, A. *La ciencia de la escritura: primera lección de paleografía*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2003.

MC 02: Como trabalhar com mapas históricos coloniais: introdução

Proponente: Dra. Denise Moura (UNESP)

Carga horária: 6 horas

Este é um curso introdutório de História Social da Cartografia e abordará conceitos e métodos para o tratamento em perspectiva social de mapas históricos aplicados na pesquisa em História do Brasil colonial. Através de aulas expositivas e oficinas será conhecido o surgimento da história da cartografia e a organização de acervos cartográficos no Brasil e a sistematização de conceitos e métodos da área propostos pelo meio acadêmico anglo-saxão. Nas oficinas serão manuseados gêneros da cartografia jesuíta e sertanista, dois principais agentes intermediários dos espaços coloniais, capacitando o participante a utilizar este tipo de imagens cartográficas como objeto e fonte de pesquisa. A história social da cartografia é campo de pesquisa em expansão no Brasil e mapas, por serem objetos visuais, são de interesse mais abrangente e onipresente na vida cotidiana em geral. A aprendizagem de conceitos e métodos para utilizá-los em perspectiva social contribui para promover pesquisas amplas e inclusivas, para valorizar acervos históricos subutilizados conservados nos arquivos públicos, privados e Bibliotecas e para fortalecer a perspectiva visual na investigação histórica em Brasil colônia.

Conteúdo

1º dia

A tradição brasileira em História da Cartografia
Uso, conservação e organização de mapas históricos no Brasil
O mapa como artefato social e a história social da cartografia anglo-saxã
O conceito de mapa
A expansão de um campo de pesquisa nas últimas décadas

2º dia

Primeira parte: aula teórica

Cartosfera: trabalhando com mapas em contexto
Gêneros cartográficos: introdução

Segunda parte: oficina

A cartografia jesuítica e seus gêneros
trabalho prático com mapas

3º dia

Primeira parte: aula teórica

Gêneros cartográficos coloniais e abordagens inclusivas

Segunda parte: oficina

A cartografia sertanista
Trabalho prático com mapas

Bibliografia Básica

CRAMPTON, Jeremy W.; KRYGIER, John. (2008). Uma introdução à cartografia crítica. ACME: An International E-Journal for Critical Geographies, Volume 4, Issue 1. Tradução de Carolina Apolinário de Souza.
<http://www.comitepp.sp.gov.br/mestrado/files/Texto%2004%20-%20Crampton%20e%20Krigier.pdf> .

DAWL, Ed. Aspectos teóricos da história da cartografia: uma discussão de conceitos, abordagens e novas direções. p. 207-208. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/31760/22488> .

EDNEY, Matthew H. Teoria e História da Cartografia. *Espaço e Cultura*, UERJ, Rio de Janeiro, n. 39, p. 209-220, jan./jun. de 2016. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/31761/22489> .

JACOB, Christian. Por uma história cultural da cartografia. *Espaço e Cultura*, UERJ, Rio de Janeiro, n. 39, p. 221-236, jan./jun. de 2016 <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/31762/22490> .

LAMEGO, Mariana.; NOVAES, André Reyes. Editorial. *Espaço e Cultura*, UERJ, Rio de Janeiro, n. 39, p. 05-10, jan./jun. de 2016. <https://docplayer.com.br/140957409-Editorial-espaco-e-cultura-uerj-rj-n-39-p-05-10-jan-jun-de.html> .

NOVAES, André Reys & Dawl, Ed. Aspectos teóricos da história da cartografia vinte anos depois. p. 205-206. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/31759/22487> .

NOVAES, André Reyes. Histórias escondidas nos mapeamentos fronteiriços. *Terra Brasilis*. Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica, n. 14, 2020 Disponível em <https://journals.openedition.org/terrabilis/7124>, acesso em 29 jun 2022.

SMITH, Catherine Delano. Por que teoria na história da cartografia?. *Espaço e Cultura*, UERJ, Rio de Janeiro, n. 39, p. 237-248, jan./jun. de 2016, <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/31763/22492> .

Bibliografia Complementar (livros e teses)

BARCELOS, Artur Henrique. *O mergulho no Saeculum: exploração, conquista e organização espacial jesuítica na América espanhola colonial*. Tese de Doutorado, Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. *Desenho e desígnio: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822)*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2011.

Cortesão, Jaime. História do Brasil nos velhos mapas. Brasília, Fundação Alexandre de Gusmão, 2022. Disponível em https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/41-41-historia_do_brasil_nos_velhos_mapas_tres_volumes_

DORÉ, Andrea. *Cartografia da promessa: Potosí e o Brasil em um continente chamado Peruana*. São Paulo, Editora Intermeios, 2020.

DORÉ, Andrea & FURTADO, Júnia Ferreira. *História do Brasil em 25 mapas*. São Paulo, Companhia das Letras, 2022.

FURTADO, Júnia Ferreira. *Oráculos da geografia iluminista: Dom Luís da Cunha e Jean-Baptiste Bourguignon D'Anville na construção da cartografia do Brasil*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2012.

MOURA, Denise A. Soares de. *Simulacros de Império: território, mapeamento e invenção das fronteiras ibero-americanas (século XVIII)*. Tese de Livre Docência inédita, 2022.

RODRIGUES, Carmem Marques. *Os mapas das pedras brilhantes: a cartografia dos sertanitas, dos engenheiros militares e dos padres matemáticos sobre o Distrito Diamantino de Serro do Rio (1714-1771)*. Belo Horizonte, Dissertação de Mestrado, 2014.

Revistas Especializadas

Terra Brasilis: <https://journals.openedition.org/terrabilis/>

Principais Fóruns latino-americano

Simpósio Ibero-americano de História da cartografia (SIAHC - bianual)

MC 03: Quando a aldeia se torna vila nos sertões do Estado do Grão-Pará e Maranhão (séc. XVIII): fontes e possibilidades de pesquisa.

Proponente: Ma. Marcela Gomes Fonseca (UFOPA)

Carga horária: 6h

Objetivos: O presente minicurso tem como objetivo ampliar o debate em torno da fundação de novas vilas no Estado do Grão-Pará e Maranhão, que acontece a partir de 1750, no contexto das reformas pombalinas, e sob o governo de Francisco Xavier de Mendonça Furtado. Partiremos, a princípio, do estudo do processo de secularização da aldeia missionária de Trocano, no rio Madeira, a primeira a ser elevada à categoria de vila, chamada Borba, a nova, no interior oeste do Estado do Grão-Pará e Maranhão. A partir da investigação deste caso considerado pioneiro, na perspectiva da história socioespacial, com foco nas disputadas pelo espaço e pelas relações sociais entre diversos sujeitos, será apresentado e debatido com os participantes do minicurso fontes e possibilidades teórico-metodológicas para a investigação de outros casos, semelhantes ou diferentes, de fundação de novas vilas nos sertões amazônicos. A fim de que ampliemos o olhar para o processo de ocupação territorial e socioespacial da Amazônia, a partir não somente do estudo "isolado" das aldeias ou das vilas, mas de "quando a aldeia se torna vila".

Justificativa: Na historiografia já constam diversas e excelentes pesquisas, tanto a respeito do processo de instauração das aldeias missionárias, quanto de fundação das vilas civis no vale amazônico no século XVIII. Aldeia e vila são espaços centrais para a compreensão da formação e transformação da sociedade colonial amazônica, pois concentraram e catalisaram experiências de encontros, expectativas, tramas e embates entre os mundos indígenas, europeus e africanos. No entanto, entre a aldeia e a vila na historiografia, a pergunta ainda pouco feita é: "Quando a aldeia se torna vila?". Essa pergunta que traz para o centro do debate teórico-metodológico o processo-problema histórico de transformação de uma aldeia em vila, é que guiará o minicurso proposto. Há, por outro lado, também uma relevância social em torno desta pergunta. Afinal ela tem um potencial didático que nos guia à reflexões fundamentais a respeito das transformações históricas do nosso cotidiano amazônico, muitas vezes surgidas em sala de aula do ensino superior ou do ensino básico. São transformações que apontam para a ideia de que antes de uma cidade ser cidade na Amazônia, ela foi uma vila, e antes de ser vila, ela foi uma aldeia, e antes de ser aldeia, ela foi uma taba. Ainda que este não tenha sido o único processo, e nesta ordem, que esteve em curso no século XVIII. O minicurso, portanto, direciona-se a estudantes, professores de história e comunidade no geral, com o objetivo de ampliar o olhar para os processos cotidianos de transformação das relações sociais e dos espaços na Amazônia colonial.

Conteúdo:

Dia 1: Aldeia, sertão e fronteira.

Carga horária: 2h

No primeiro dia do minicurso investigaremos os antecedentes da fundação da Vila de Borba, a nova, que remetem às principais expedições oficiais e particulares de reconhecimento e exploração do rio Madeira, à formação da aldeia de Trocano e de uma rede de aldeias missionárias na região Madeira-Tapajós, e às dinâmicas étnico-espaciais dos povos indígenas que habitavam e transitavam na região. Estes são três pontos importantes para o estudo dos fatores que colaboraram para a construção argumentativa de ocupação efetiva portuguesa por meio de vilas civis na rota do rio Madeira, que desencadeou no processo de secularização da aldeia de Trocano em meados do século XVIII. O objetivo é explorarmos as possibilidades de pesquisa com determinadas fontes como relatos de viajantes, como os de Francisco de Melo Palheta (1722) e Manuel Felix de Lima (1742), crônicas e missivas jesuíticas como as dos padres João Felipe Bettendorff (1698) e Bartolomeu Rodrigues (1714), fontes impressas secundárias como as obras dos padres Serafim Leite (1933-1955) e Vitor Hugo (1959), além de fontes cartográficas como o “Mapa geographica del rio Marañon o Amazonas” de Samuel Fritz (1691) e o mapa “Amérique méridionale” de Jean-Baptiste D’Anville (1748).

Dia 2: Quando a aldeia se torna Vila.

Carga horária: 2h

No segundo dia analisaremos o processo que resultou na secularização da aldeia de Trocano, no rio Madeira, em 1º de janeiro de 1756. Para isso, analisaremos primeiro o contexto político-administrativo do Estado do Grão-Pará e Maranhão no âmbito do Tratado de Madri (1750), com foco nos planos pombalinos para o rio Madeira, que giravam em torno do fato de ser uma estratégica rota hidrográfica fronteira entre o Pará e Buscaremos compreender também o impacto da chegada e atuação de jesuítas de origem germânica na região do rio Madeira, a partir de 1753, sobretudo do padre Anselm Eckart, responsável pela aldeia de Trocano na época de sua secularização. E, por último, analisaremos os embates acerca das medidas antijesuíticas entre o Governador Mendonça Furtado e o padre Anselm Eckart, acusado de espião estrangeiro e engenheiro militar. Neste dia será discutido o processo de elaboração de hipóteses em torno do tema da passagem de aldeias à vilas no Estado do Grão-Pará e Maranhão. Neste caso específico, apresentarei hipóteses acerca dos motivos que elegeram a missão de Trocano como espaço de relevância para a política pombalina enquanto primeira aldeia do interior oeste do Estado do Grão-Pará e Maranhão a ser secularizada. Para isso, analisaremos a correspondência entre o governador do Estado Francisco Xavier de Mendonça Furtado, e o administrador da Capitania do Mato Grosso, Antônio Rolim de Moura Tavares, com a Corte, sobretudo com o ministro de negócios exteriores, Sebastião José de Carvalho e Melo, o futuro Marquês de Pombal, entre os anos de 1749 a 1756. Conforme será mostrado no minicurso, as missivas podem ser consultadas on-line no Arquivo Histórico Ultramarino e nos tomos de “A Amazônia na era pombalina”, editados por Marcos Carneiro de Mendonça. Também serão analisados os papéis pessoais escritos em português, alemão, latim e Língua

Geral, pelo jesuíta Anselm Eckart, guardados no Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (IAN/TT), em Lisboa.

Dia 3: As vilas, fontes e possibilidades de pesquisa.

Carga horária: 2h

Quanto ao terceiro dia, analisaremos a documentação referente ao momento posterior à fundação da Vila de Borba, a nova, para melhor percebermos a dimensão do processo da secularização de uma aldeia estratégica. Interessa compreender como se (re)configuraram as relações na vida cotidiana e como se lidou com as expectativas quanto à efetivação das medidas que justificaram a transformação da aldeia em vila e, por conseguinte, do indígena em colono. Neste contexto, a legislação será relevante: o alvará régio de 4 de abril de 1755, as leis de 6 e 7 de junho do mesmo ano e, sobretudo, o Diretório dos Índios (1757/1758). Também será debatido como a vila de Borba assumiu novas funções no espaço, isto é, no caminho fluvial constituído pelos rios Madeira-Mamoré-Guaporé. Para isso analisaremos fontes manuscritas do Arquivo Público do Estado do Pará e do Arquivo Histórico Ultramarino, além de fontes manuscritas e iconográficas produzidas pela expedição filosófico-científica de Alexandre Rodrigues Ferreira. Finalizaremos com um debate em torno de que nem todas as vilas, lugares e povoações criadas no período pombalino tiveram um processo histórico igual ou semelhante à vila de Borba, a nova. O intuito, portanto, é explorar as possibilidades de pesquisa sobre a passagem das aldeias missionárias para vilas civis, a partir do olhar específico para a secularização da missão de Trocano no baixo rio Madeira, em 1756. A partir disso, o objetivo é entusiasmar outros pesquisadores e pesquisadoras a investigarem o processo de secularização das missões, e de fundação de novas vilas. Com atenção a outros processos e particularidades inerentes a cada contexto e região da Pan-Amazônia, para que, juntos e juntas, contribuamos para a constituição, o aprofundamento e o crescimento do necessário campo de estudos da História Social – ou Socioespacial – da ocupação territorial da Amazônia colonial com seus múltiplos sujeitos e experiências.

Bibliografia básica

ABREU, João Capistrano. *Caminhos antigos e povoamento do Brasil*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth. Agricultura no delta do rio Amazonas: colonos produtores de alimentos em Macapá no período colonial. *Novos cadernos NAEA*, v. 8, n. 1, p. 73-114, 2005.

AGNOLIN, Adone. Catequese e tradução: gramática cultural, religiosa e lingüística do encontro catequético e ritual nos séculos XVI-XVII. In: MONTERO, Paula (org.). *Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural*. São Paulo: Globo, 2006, p. 143-208.

ALMEIDA, André Ferrand de. A viagem de José Gonçalves da Fonseca e a cartografia do rio Madeira (1749-1752). *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 215- 235, jul./dez. 2009.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: ANRJ, 2003.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Os vassallos d'El Rey nos confins da Amazônia: a colonização da Amazônia ocidental*. 1990. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1990.

ARAÚJO, Alik Nascimento. *De bárbaros a vassallos: os índios Mura e as representações coloniais no oeste amazônico (1714-1786)*. 2014. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

ARAUJO, Renata Malcher de. *A razão na selva: Pombal e a reforma da Amazônia*. Camões – Revista de Letras e cultura Lusófonas, Lisboa, n. 151-165, 2003.

ARAUJO, Renata Malcher de. *As cidades da Amazônia no século XVIII: Belém, Macapá e Mazagão*. 2ª ed. Porto: FAUP, 1998.

ARAUJO, Renata Malcher. *A urbanização do Mato Grosso no século XVIII: discurso e método*. 2000. Tese (Doutorado em História da Arte) –Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2000.

ARENZ, Karl Heinz. “Não Saulos, mas Paulos”: uma carta do padre João Felipe Bettendorff da Missão do Maranhão (1671). *Revista de História* (USP), São Paulo, v. 168, n. 1, p. 271-322, jan./jun. 2013.

ARENZ, Karl Heinz. “Não sem (o) norte”: a Amazônia colonial na recente seara historiográfica (1990-2020). *Temas Americanistas*, Sevilha, v. 47, n. 1, p. 21-44, 2021.

ARENZ, Karl Heinz. “Valente para servir”: o padre João Felipe Bettendorff e a Amazônia portuguesa no século XVII. Belo Horizonte, 2022.

ARENZ, Karl Heinz. O “tapuitinga” Anselm Eckart e os índios na Amazônia portuguesa: representações e mediações (1753-1757). In: *Anais do 30º Simpósio Nacional de História – ANPUH*, Recife, jul. 2019.

ARRAES, Esdras Araújo, As vilas de índios dos sertões do Norte: desenho, território e reforma urbana no século XVIII. *Antíteses*, Londrina, v. 11, n. 21, p. 193-216, 2018.

AZEVEDO, João Lúcio. *O marquês de Pombal e sua época*. São Paulo: Alameda, 2004.

AZEVEDO, João Lúcio. *Os jesuítas no Grão-Pará: suas missões e a colonização*. Belém: SECULT, 1999.

BRITO, Adilson Junior Ishihara. Domar as águas e os sertões da fronteira intra-americana: a centralidade dos caminhos fluviais nas disputas luso-espanholas do Tratado de Santo Ildefonso. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 39, n. 82, p. 107-129, set. 2019, p. 109.

CARVALHO, Francismar Alex Lopes de. *Lealdades negociadas: povos indígenas e a expansão dos impérios ibéricos nas regiões centrais da América do Sul (segunda metade do século XVIII)*. 2012. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

_____. Os práticos do sertão: interculturalidade e experiência na vida cotidiana dos trabalhadores nas canoas monçoeiras (século XVIII). *Métis: História & Cultura*, Caxias do Sul, v. 5, n. 9, p. 207-230, jan./jun. 2006.

_____. Viajantes, mareantes e fronteiriços: relações interculturais no movimento das monções, século XVIII. 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

_____. Cruzando fronteiras e negociando lealdades: índios missioneiros entre os domínios ibéricos de Mojos, Chiquitos e Mato Grosso (c. 1767-1800). *Novo Mundo Mundos Novos*, Paris, 2012.

CARVALHO, Roberta Lobão. “A ruína do Maranhão”: a construção do discurso antijesuítico na Amazônia portuguesa (1705-1759). 2018. Tese de Doutorado (História Social da Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHAMBOULEYRON, Rafael. Território e ocupação na Amazônia joanina (1707-1750): percursos historiográficos do século XXI. *Revista Maracanan*, Rio de Janeiro, n. 15, p. 214-220, 2016.

CHAMBOULEYRON, Rafael; ARENZ, Karl Heinz. Amazonian Atlantic: Cacao, Colonial Expansion and Indigenous Labour in the Portuguese Amazon Region (Seventeenth and Eighteenth Centuries). *Journal of Latin American Studies*, Cambridge, v. 53, p. 221-244, 2021.

COELHO, Mauro Cezar. *Do sertão para o mar – um estudo sobre a experiência portuguesa na América, a partir da colônia: o caso do Diretório dos Índios (1751-1798)*. 2005. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MELO, Vanice Siqueira de. *Caminhos fluviais e mobilidade: os rios Guaporé, Mamoré e Madeira e a rota entre o Mato Grosso e o Grão-Pará (séculos XVII e XVIII)*. 2022. Tese (Doutorado em História Social da Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

MELO, Vinícius Zúñiga. *Os diretores de povoações: serviços e transgressões no Grão-Pará do diretório dos índios (1757-1798)*. 2016. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia – Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

MENÉNDEZ, Miguel. Contribuição ao estudo das relações tribais na área Tapajós-Madeira. *Revista de Antropologia, São Paulo*, v. 27-28, p. 271-286, 1984.

ROCHA, Rafael Ale. O estabelecimento dos povoados colônias em regiões fronteiriças da América Portuguesa: as fronteiras amazônicas. *Revista Ágora, Vitória*, v. 9, p. 1-12, 2009.

SOUZA JUNIOR, José Alves de. O cotidiano das povoações no Diretório. *Revista Estudos Amazônicos*, Belém, v. V, n. 1, p. 79-106, 2010.

SOUZA JUNIOR, José Alves de. *Tramas do cotidiano: religião, política, guerras e negócios no Grão-Pará do setecentos*. Belém: ed.ufpa, 2012.

MC 04: Comunicação, política e guerra: redes postais no período joanino e na Independência do Brasil (1808-1824).

Proponente: Dr. Romulo Valle Salvino (UnB)

Carga horária: 6 horas

Justificativa: nos últimos anos, têm-se avolumado as pesquisas a respeito da comunicação escrita no Antigo Regime e no século XIX. Não obstante tais trabalhos, a circulação material das informações ainda é pouco estudada, no que se refere tanto às suas dinâmicas jurídico-administrativas, políticas e econômicas, quanto àquelas propriamente logísticas. Tendo em vista tal deficiência, este curso aborda, de forma panorâmica, um momento particularmente

importante, entre a chegada da família real ao Rio de Janeiro e os conflitos que resultaram na independência do Brasil, quando o sistema de comunicação escrita português passou por grandes mudanças e foram lançadas as bases das redes postais utilizadas nas décadas seguintes. Nesse período, foram remodeladas as conexões entre o Rio de Janeiro, Portugal e os demais domínios americanos, criando canais para a circulação não só de correspondências, mas também de livros, periódicos e ideias. Criaram-se também as primeiras linhas regulares de transporte de correspondências e passageiros entre o Brasil e a Inglaterra. Ao longo dessas décadas, as mudanças ocorreram sob o influxo não apenas das necessidades mais imediatas da Coroa e dos homens de negócio, mas de movimentos como as guerras napoleônicas, os conflitos com os espanhóis, o processo emancipacionista na América, as dissensões trazidas pela Revolução do Porto, a independência política do Brasil e a colocação das províncias sob o comando do Rio de Janeiro. Nesse quadro, as necessidades de comunicação militar tiveram grande importância. O presente minicurso busca trazer à luz passagens ainda não estudadas, a partir de fontes ainda não visitadas e da releitura de outras, tendo como referencial teórico principalmente algumas proposições de Wolfgang Behringer, Richard R. John, Claude Raffestin e Rogério Haesbaert.

Objetivos:

- a) Oferecer aos alunos uma visão geral sobre os principais problemas logísticos e institucionais relativos à comunicação escrita durante o período enfocado, com ênfase no papel das questões políticas e dos conflitos armados na construção das soluções então adotadas.
- b) Discutir as principais lacunas existentes nesse campo de estudo;
- c) Permitir um primeiro contato com algumas das principais fontes e com a bibliografia existente sobre o assunto.

Metodologia: Aulas expositivas, com participação dos ouvintes e apoio de textos, mapas e imagens.

Recursos utilizados: Apresentação de *slides*; textos disponibilizados em formato “pdf” durante o curso para consulta posterior, quadro (uso eventual)

Resumo dos tópicos abordados

- a) Os conceitos de “revolução comunicacional” (Robert Albion) e de “revoluções comunicacionais” (Richard John; Wolfgang Behringer) *versus* o conceito de “reformas” (Vaillé, Moreno Cabanillas, Guapindaia, Pombo e outros) aplicado às transformações do sistema postal na segunda metade do século XVIII e início do XIX. Reformismo ilustrado e as persistências do Antigo Regime.
- b) O paradigma moderno dos Correios como instrumento de governo a distância, de incremento ao comércio e de promoção do bem comum. William Blackstone, Adam

Smith e os Correios como negócio e como parte de uma política fiscalista. A necessidade e os custos da comunicação.

- c) A comunicação como instrumento de territorialização. Territorialidades em rede. Relações entre tempo e espaço: cronotopias e topologias, distância temporal, defasagem informacional. Ruídos e redundância na comunicação política e militar.
- d) A situação da comunicação postal no Atlântico e na América portuguesa às vésperas da transmigração da família real. Redes públicas de comunicação, correios militares (navios de aviso, “paradas” e linhas estruturadas) e sistemas informais (o “contrabando” de cartas, tropeiros, barqueiros, “próprios”, entre outros). As principais linhas postais em operação: concorrência e complementaridade com os correios informais.
- e) O Rio de Janeiro como novo centro político e a mudança do eixo do processo de territorialização: a comunicação com a Europa e a África; a utilização da navegação militar e comercial para o transporte de correspondências. o sistema de pacotes para a Inglaterra.
- f) O Rio de Janeiro como novo centro político e a mudança do eixo do processo de territorialização: as novas redes postais para as capitanias; a conquista de Caiena e a grande linha fluvio-terrestre para Belém; os conflitos com os espanhóis e a sistematização dos correios militares para o sul; as comunicações com as demais capitanias do Norte. Complementaridade e redundância programada entre as linhas terrestres e marítimas. Busca de novos modelos logísticos e administrativos para a sustentação financeira do sistema.
- g) A Revolução de 1817 e suas implicações nas redes de comunicação. Mudanças nas rotas costeira e transatlântica. A contratação de um serviço postal para o sul e a coexistência entre o correio militar e o civil.
- h) A Revolução do Porto, as Juntas e suas implicações nas redes de comunicação. As guerras da Independência. O problema da comunicação entre o Rio de Janeiro e as capitanias da costa Noroeste durante os conflitos: a inédita saída pelo mar.

Bibliografia básica

BEHRINGER, Wolfgang. Communications Revolutions: a historiographical concept. **German History**, v. 24, n. 3, [Sheffield], The German History Society, 2006, p. 333-374. Disponível em: <http://www.mediastudies.asia/wp-content/uploads/2016/10/Wolfgang_Behringer_Communications_Revolutions.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024.

CARDOSO, José Luís. (org.). **A economia política e os dilemas do império luso-brasileiro (1790-1822)**. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001.

JANCSÓ, István (org.). **Brasil: Formação do Estado e da Nação**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

COSTA, João Paulo Peixoto. Limites da disciplina: os Índios Correio sob o Governo Sampaio no Ceará (1812-1820). **História Social**, n. 25, 2013, p. 111-131.

- COUTINHO, D. Rodrigo de Souza. **Textos políticos, económicos e financeiros, 1783-1811**. Lisboa: Banco de Portugal, 1993. 2 volumes.
- CROGIEZ-PETREQUIM, Sylvie; HELLER, Anna Heller (dir.). **Empires connectés? La circulation de l'information dans les empires**. Bruxelles: Peter Lang, 2018.
- FORTUNATO, Thomáz. **Topologias do tempo: a formação da rede dos correios no Brasil (1796-1829)**. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2023.
- FRANCHINI NETO, Hélio. **Independência e morte: política e guerra na emancipação do Brasil (1821-1823)**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2019.
- GOLDFEDER, Pérola. **“Em torno do trono”**: a economia política das comunicações postais no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2022.
- GUAPINDAIA, Mayra. **O Controle do Fluxo das Cartas e as Reformas de Correio na América Portuguesa (1796-1821)**. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa (ICS-UL). Lisboa, 2019.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.
- HOWAT, J. N. T. **South American Packets: The British Service to Brazil, The River Plate, The West Coast (via the Straits of Magellan) and The Falkland Islands, 1808-1880**. York: The Postal History Society, 1984.
- JOHN, Richard R. Americans historians and the concept of the communications revolution. In: BUD-FRIERMAN, Lisa (ed.). **Information Acumen: The Understanding and Use of Knowledge in Modern Business**. London: New York: Routledge: 1995.
- KANTOR, Iris; CASTRO, Pérola Maria Goldfeder Borges de. No rastro das cartas e dos mapas: a economia política das comunicações postais e a informação geográfica na conjuntura da Independência (1798-1831). In: MAZZEO, Antonio Carlos; PERICÁS, Luiz Bernardo. **Independência do Brasil: a história que não terminou**. São Paulo: Boitempo, 2022, p. 177-204.
- MARTINS, Ismênia; MOTTA, Márcia (org.). **1808: a corte no Brasil**. Niterói: Eduff, 2010.
- MELLO, Evaldo Cabral de. **A outra independência: Pernambuco, 1817-1824**. São Paulo: Todavia, 2022.
- MOTA, Carlos Guilherme. **1822: Dimensões**. São Paulo: Perspectiva; SESC, 2022 [1972], p. 219-244.
- OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. **Ideias em confronto: embates pelo poder na Independência do Brasil (1808-1825)**. São Paulo: Todavia, 2022.
- PAQUETTE, Gabriel. **Imperial Portugal in the Age of Atlantic Revolutions: The Luso-Brazilian World, c.1770–1850**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- PAWLYN, Tony. **The Falmouth Packets: 1689-1851**. Cornwall: Truran, 2003.
- PIMENTA, João Paulo (org.). **E deixou de ser colônia: uma história da independência do Brasil**. São Paulo: Edições 70, 2022.
- PIMENTA, João Paulo Garrido. **Tempos e espaços das independências: a inserção do Brasil no mundo ocidental (1780-1830)**. São Paulo: Intermeios, 2017.

PITA PICO, Roger. El correo en las guerras de Independencia de Colombia: incertidumbres y estratégias. *Dialéctica Libertadora*, n. 5, 2015, p. 20-34.

POMBO, Nívia. **Dom Rodrigo de Sousa Coutinho**: pensamento e ação político-administrativa no Império português (1778-1812). São Paulo: Hucitec, 2015.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SALVINO, Romulo Valle. **Guerras de papel**: comunicação escrita, política e comércio na monarquia ultramarina portuguesa. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.

SALVINO, Romulo Valle. Os Correios Marítimos portugueses: logística e alguns resultados financeiros (1798-1803). *História Econômica & História de Empresas*, v. 26, n. 3, 2023, p. 663-693. Disponível em: <<https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/article/view/924>>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SLEMIAN, Andréa. **Vida política em tempo de crise**: Rio de Janeiro (1808-1824). São Paulo: Hucitec, 2006.

Bibliografia complementar

AIDAR, Bruno. Uma substituição luminosa: tributação e reforma do Antigo Regime português em D. Rodrigo de Souza Coutinho ao final do século XVIII. *Nova Economia*, Belo Horizonte, n. 21, p. 137-156, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/neco/a/hbwMbFLxY8Sx7Js6cywh3Qy/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ATLAS Digital da América Lusa. Disponível em: <<http://lhs.unb.br/i3geo8/iroko2/cantino.php>>. Acesso em: 09 jan. 2024.

CABRAL, Dilma; CAMARGO, Angélica Ricci (org.). **Estado e Administração**: a Corte joanina no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010.

CAMARGO, Fernando. **O Malón de 1801**: a Guerra das Laranjas e suas implicações na América Meridional. Passo Fundo: Clio, 2001.

CARIELLO, Rafael; PEREIRA, Thales Zamberlan. **Adeus, senhor Portugal**: crise do absolutismo e a Independência do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

FRAGOSO, João Luís. **Homens de grossa aventura**: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro: 1790-1830. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

FRAGOSO, João; FLORENTINO, Luís. **O arcaísmo como projeto**: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma economia colonial tardia: Rio de Janeiro, c. 1790-1840. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GIL, Tiago Luís. **Coisas do caminho**: crédito, confiança e informação na economia do comércio de gado entre Viamão e Sorocaba (1780-1810). Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2020.

GUAPINDAIA, Mayra Calandrini. Correios por estradas e rios: a tentativa de integração postal das capitanias da América portuguesa (1798-1807). *Tempo*, v. 3, n. 28, p. 178-198, 2022.

JANCSÓ, István (org.) **Independência**: História e historiografia. São Paulo: Hucitec, 2005.

- JOHN, Richard R. **Spreading News: The American Postal System from Franklin to Morse**. Cambridge: Harvard University Press, 1995.
- LENHARO, Alcir. **As tropas da moderação: o abastecimento da Corte na formação política do Brasil: 1808-1842**. Rio de Janeiro: Símbolo, 1979.
- LENHARO, Alcir. **Crise e mudança na frente oeste de colonização**. Cuiabá: UFMT – Imprensa Universitária – PROEDI, 1982.
- LYRA, Maria de Lourdes Viana. **A utopia do poderoso império: Portugal e Brasil: bastidores da política, 1798-1822**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994.
- MALERBA, Jurandir. **A Corte no exílio: civilização e poder no Brasil às vésperas da Independência (18098 a 1821)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- MORENO CANANILLAS, Rocío. **Comunicación e Imperio: proyectos y reformas del correo en Cartagena de Indias (1707-1777)**. Madrid: Sílex Universidade, 2022.
- MOTA, Carlos Guilherme. **Nordeste 1817: estruturas e argumentos**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva; Edições Sesc, 2022 [1972].
- PIMENTA, João Paulo Garrido. **Estado e nação no fim dos impérios ibéricos no Prata (1808-1828)**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- PIMENTA, João Paulo; SANTIROCCHI, Ítalo Domingos (orgs.). **A Independência do Brasil em perspectiva mundial**. São Paulo: Alameda, 2022.
- PIMENTA, João Paulo. **Pensar e conceber a distância: uma reflexão acerca dos espaços-tempo dos impérios ibéricos (séculos XV-XIX)**. In: GAUDIN, Guillaume; STUMPF, Roberta. **Las distancias en el gobierno de los imperios ibéricos: concepciones, experiencias y vínculos**. Madrid: Casa de Velázquez, 2022.
- POMBO, Nívia. Segredos coloniais sob o controle do rei: a reforma dos correios em Portugal e no ultramar em finais do século XVIII: modelos, resistências e limite. In: GAUDIN, Guillaume; STUMPF, Roberta. **Las Distancias en el gobierno de los imperios ibéricos: concepciones, experiencias y vínculos**. Madrid: Casa de Velásquez, 2022.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.
- RODRIGUES, Miguel Jasmins. Descontinuidade e comunicação: o reino e a construção do império. In: SANTOS, Maria Emília Madeira; LOBATO, Manuel (Coord.). **O domínio da distância: comunicação e cartografia**. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 2006.
- ROSÁRIO, Irari de Oliveira. **Três séculos e meio da história postal brasileira: 1500-1843**. Rio de Janeiro: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, 1993.
- SANTOS, Corcino Medeiros dos. **O Rio de Janeiro e a conjuntura atlântica**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1993.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

SILVA, Andrée Mansuy-Diniz. Uma figura central da Corte Portuguesa no Brasil: D. Rodrigo de Sousa Coutinho. In: MARTINS Ismênia; MOTA, Márcia (orgs.). **1808: a Corte no Brasil**. Niterói, Eduff, 2010, p. 133-157.

SLEMIAN, Andréa; PIMENTA, João Paulo G. **A corte e o mundo**: uma história do ano em que a família real portuguesa chegou ao Brasil. São Paulo: Alameda, 2008.

SLEMIAN, Andréa; PIMENTA, João Paulo G. **O “nascimento político” do Brasil**: as origens do Estado e da nação (1808-1825). Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. Trad. Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2022.

SOUBLIN, Jean. **Caiena 1809**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2010.

VAILLÉ, Eugène. **Histoire des Postes Françaises Jusqu’en 1939**. Bruxelles: Peter Lang, 2015.

VIEIRA, Armando Mário O. **Subsídios para a história do correio marítimo português**. Porto: Núcleo Filatélico do Ateneu Comercial do Porto, 1988.

VILLALTA, Luiz Carlos. **O Brasil e a crise do Antigo Regime português (1788-1822)**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

WEHLING, Arno. **Administração portuguesa no Brasil de Pombal a d. João (1777-1808)**. Brasília: Fundação Centro de Formação do Servidor Público, 1986.

MC 05: Joaquim José da Silva Xavier no audiovisual: um outro Tiradentes.

Proponente: Dra. Rossana Gomes Britto (UFES)

Carga horária:

06/11/24: de 08 às 10 hs;

07/11/24: de 08 às 10 hs;

08/11/24: de 08 às 10 hs.

Total da carga horária: 6 hs.

Justificativa: O presente minicurso será relevante para aprendizagem crítica das etapas da Inconfidência Mineira em Vila Rica, desde o seu início, seu desdobramento e repressão pela Coroa Portuguesa, como também, da historiografia de uma das conjurações mais destacadas do período colonial brasileiro. Há uma proposta importante na realização do minicurso, que é a contra-análise do personagem Joaquim (Tiradentes) em algumas produções do audiovisual brasileiro, incluindo filmes, telenovelas e minisséries elencados no plano.

Objetivos: Os objetivos do minicurso durante realização no X Encontro Internacional de História Colonial, são os seguintes:

- I. Análise do processo histórico e da historiografia da Inconfidência Mineira (1789-1792);
- II. Apresentação da biografia de Joaquim José da Silva Xavier (1746-1792) durante o movimento da inconfidência, com as suas andanças pelas capitâneas divulgando o ideário rebelde;

III. Análise comparativa do personagem Tiradentes vivenciado na produção audiovisual brasileira do ano de 1972 ao ano de 2017.

Conteúdo: O presente minicurso será ministrado durante os três dias do X Encontro Internacional de História Colonial na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Seguem abaixo os conteúdos especificados e distribuídos pelos três dias:

Primeira aula (06/11):

- A Inconfidência mineira no contexto histórico das conjurações coloniais na América Portuguesa entre os séculos XVII e XVIII;
- Historiografia da Inconfidência Mineira: dos clássicos à produção acadêmica contemporânea;

Segunda aula (07/11):

- Análise da biografia de Joaquim José da Silva Xavier (1746-1792);
- De Joaquim a Tiradentes: as metamorfoses pessoais e políticas;

Terceira aula (08/11):

- Tiradentes no audiovisual brasileiro entre os anos de 1972 e 2017;
- Como trabalhar com a produção audiovisual sobre a Inconfidência Mineira na sala de aula;
- Exibição de filmes e minisséries com a seleção prévia de algumas cenas.

Bibliografia básica

DESBOIS, Laurent. **A odisseia do cinema brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. **Luz, câmera e história: práticas de ensino com o cinema**. 1. Ed – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. – (Coleção Práticas Docentes).

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FIGUEIREDO, Lucas. **O Tiradentes: Uma biografia de Joaquim José da Silva Xavier**. 1ª edição – São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

FIGUEIREDO, Luciano. Tradições radicais: aspectos da cultura política mineira setecentista. In: **As Minas Setecentistas, 1/** organizadores do volume Maria Efigênia Lage de Rezende e Luiz Carlos Villalta. – Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2007. – (História de Minas Gerais/ coordenadora-geral da coleção Maria Efigênia Lage de Resende), p.253 -269.

FURTADO, João Pinto. **O manto de Penélope**. História, mito e memória da Inconfidência Mineira de 1788-9. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

KORNIS, Mônica Almeida. **Cinema, televisão e história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa. A Inconfidência Mineira: 1750- 1808*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

_____. **Chocolate, piratas e outros malandros: ensaios tropicais**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

RODRIGUES, André Figueiredo. **A fortuna dos inconfidentes: caminhos e descaminhos dos bens de conjurados mineiros (1760-1850)**. São Paulo: Globo, 2010.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Referências filmográficas, telenovelas e minisséries:

Os inconfidentes (Joaquim Pedro de Andrade), 1972;

Tiradentes, o mártir da independência (Geraldo Vietri), 1976;

Tiradentes (Oswaldo Caldeira), 1999;

Liberdade, liberdade (André Câmara, João Paulo Jabur, Pedro Benelli, Bruno Safadi), 2016;
Joaquim (Marcelo Gomes), 2017.

